



TOCADOS

PELO

FOCO

TOCADOS PELO FOGO

Técnicas do Xamanismo Moderno, Volume TRÊS.

© Phil Hine 1989.

Originalmente produzido pela *Pagan News Publications*.

Versão em PDF de Março de 1998.

Primeiro lançamento em português pelo Grupo de Traduções Ocultas ([www.gtobr.org](http://www.gtobr.org))

Traduzido por Frater Virgulino Lampião *ve*/Luzeiros.



[www.gtobr.org](http://www.gtobr.org) — Grupo de Traduções Ocultas

Contate o autor:

Phil Hine

BM Coyote, London WC1N 3XX, UK

# TOCADOS PELO FOGO

---

TÉCNICAS DO XAMANISMO MODERNO VOL. III



GRUPO DE  
TRADUÇÕES  
OCULTAS

PHIL HINE

Gostaria de agradecer as seguintes pessoas, cujas idéias e inspirações fizeram que este livro se tornasse possível: Sheila Broun, Hannibal the Cannibal, Tracy Kennedy, Dave Lee, Colin Millard, Rodney Orpheus, Rich Westwood, e R.B.B.

*Para Paul, com amor & beijos*

## CONTEÚDOS

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO                                  | 5  |
| REFLEXÕES PESSOAIS SOBRE O XAMANISMO URBANO | 7  |
| DEMARCANDO O TERRITÓRIO                     | 13 |
| CICATRIZES SOCIAIS                          | 26 |
| MAGI-HÉLICE                                 | 31 |
| OLHANDO PARA O FUTURO?                      | 36 |
| POSTSCRIPT                                  | 38 |
| Apêndices                                   |    |
| ANIMANDO O UROS: UM ALVOROÇO JUVENIL        | 40 |
| TEMPOVENTO                                  | 43 |

Também publicados:

- Condensed Chaos, New Falcon Publications, 1995
- Prime Chaos, Chaos International, 1993
- The Pseudonomicon, Dagon Productions, 1997

Em Formato Adobe Acrobat (em algum lugar na web):

- Oven-Ready Chaos
- PerMutations
- Running Magical Workshops: Notes for Facilitators
- Group Ego-Magick Exercises

Aguardando conversão:

- Walking Between The Worlds: Techniques of Modern Shamanism Vol.1
- Two Worlds & Inbetween: The Worlds: Techniques of Modern Shamanism Vol.2
- Chaos Servitors: A User Guide

Publicados eletronicamente pelo [www.gtobr.org](http://www.gtobr.org):

- Andando Entre Mundos: Técnicas do Xamanismo Moderno Vol. 1
- Entre Dois Mundos: Técnicas do Xamanismo Moderno Vol. 2
- Introdução aos Banimentos;
- Introdução à Magia dos Sonhos;

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste livro é de alguma forma explorar a perspectiva evolutiva do ‘Xamanismo Urbano’. Não é de fato um manual como os seus antecessores, mas oferece um ponto de vista (o meu) sobre o problema de viver e agir em uma posição amplamente xamânica, dentro de uma cultura da cidade. Iniciando com a premissa de que o trabalho xamânico é menos que uma *trip* (viagem) puramente pessoal e mais relacionada com a recuperação de um papel funcional que os indivíduos possam vir a exercer em sua comunidade, tentei apresentar um quadro claro de minha abordagem própria, na esperança de que ela possa mostrar outros pontos que ainda permanecem, em grande maioria, em território desconhecido.

Este livro não oferece normativas para os problemas que ele destaca — temos uma aptidão para buscar soluções fáceis para problemas antes que tenhamos compreendido ao todo o que está acontecendo. Eu estou mais interessado no desenvolvimento das abordagens para as situações, que em última instância, fornecem uma abordagem mais flexível. Mágicka, para mim, é uma forma de acentuar a sobrevivência em nosso ambiente, seja ele em um campo aberto ou dentro de uma cidade. Há uma raça de gnomos, como diz a história, que acredita que nada é possível; e há uma seita de magos que acreditam que tudo é possível. O xamanismo em sua forma original desenvolve desde primórdios as abordagens humanas para a sobrevivência e evolução. Parece que conseguimos chegar a um ponto em nossa história coletiva onde devemos dar um salto evolutivo drástico, a fim de continuar. Técnicas e uma ampla visão xamânica podem nos ajudar nisso.

Algumas partes deste livro devem consideradas como texto ‘atmosférico’, pois de alguma forma o sentido delas é de que aquilo que estou tentando expor só pode ser aproximado pela abordagem lateral (e não direta). Além disso, aqui não há espaço para descrever todas as diferentes técnicas das quais eu discuto, então cabe a você

fazer o trabalho subsequente. É importante ter em mente que me ocupei durante 14 anos com treinamento mágicko, trabalho em grupo, trabalho acadêmico e atividade constante para chegar ao ponto de escrever isso, e vez ou outra eu ainda sinto como se fosse um novato em um território novo.

## REFLEXÕES PESSOAIS SOBRE O XAMANISMO MODERNO

Por volta de 1987, escrevi um breve artigo para a *Moonshine* sobre o tema do ‘xamanismo urbano’, timidamente questionando ‘Podemos ser Xamãs Urbanos?’ — e em caso afirmativo, como podemos fazer isso? Três anos se passaram e eu consegui colher algumas respostas pessoais, no entanto, apenas para descobrir que mais questões estavam aguardando nos bastidores.

Uma opção efetiva para o questionamento é se envolver com a cena do *workshop* de final de semana — primeiro como um aprendiz, depois como um instrutor. Ajuda mais se você treinar com alguém que já possui um ‘nome’, e depois pegar alguns certificados como ‘mensageiro do cachimbo do quarto caminho’, e em seguida obter uma qualificação em terapia alternativa, adicionando a palavra mágica ‘xamânica’ a sua prática, e assim você irá longe. Também vale a pena considerar a mudança de nome; algo com a palavra ‘cristal’, ‘arco-íris’, ou ‘Dançarino(a) Lunar’, é uma aposta segura. Mudar-se para Londres ou Glastonbury também é algo a se pensar, pois provavelmente não há muitos massagistas de *chakras* em Batley!

O atual ‘glamour’ do xamamismo possui um brilho muito étnico para estas pessoas. Lendo nas entrelinhas é possível sentir a busca por um sentido de estabilidade, permanência, ou conexão com o passado; ao passo que em torno de nós há um índice de mudança que acelera a cada dia. Não mais limitados psiquicamente à nossa paisagem cultural, podemos escolher entre uma miríade de fragmentos de crenças, da sabedoria baseada em tradições históricas, aos mitos de conhecimento refeitos/recuperados. Nossa sociedade está se tornando muito grande para nós, como indivíduos. A simbolização total do ambiente significa que estamos rapidamente sobrecarregados com a abordagem de informação, enquanto os sistemas de controle sociais estão se tornando verdadeiramente esotéricos. Em meio a todo este caos, é

fácil entender e compartilhar o desejo de uma existência mais simples, onde tudo é, ao menos, potencialmente apreensível.

A outra forma de desenvolver uma postura xamânica é procurar seu lugar na comunidade e se tornar uma pessoa ‘útil’. Pessoas ‘úteis’ são aquelas que todo mundo diz para você procurar quando você tem um problema particular, seja quando está com o tubo do esgoto entupido, o Serviço Digital do Satélite, ou com ‘há algo horrível à espreita no porão — o que você acha que é?’. É surpreendente como muitas pessoas têm experiências ‘psíquicas’ ou de outra forma inexplicável que elas não deixem que qualquer outra pessoa saiba, por medo da incredulidade ou talvez, da credulidade dos outros. Muitas pessoas tendem a ver suas experiências do estranho como sinais de possível aberração — se você assegurar a elas que isso não é assim; ‘que isso acontece a todo momento’ (talvez relacionado com algum incidente semelhante que você conheça), então você está no caminho certo para se tornar uma ‘pessoa útil’. Lembro que uma das minhas primeiras ‘grandes aberturas’ para ser considerado como ‘útil’ veio pelos meus companheiros em relação a uma famosa casa mal-assombrada. Eu ouvi histórias de tapetes que se moviam, portas batendo & presenças rastejantes nas escadas; e prontamente passei uma noite lá como único persistente residente. A conversa deve ter sido disseminada como um boato, pois as pessoas começaram a me procurar (mas não em massas, lembre-se) para ir e ver algo em seus apartamentos & casas; fazer leituras do Tarot, e geralmente falar sobre invasões misteriosas em suas vidas. Eu não vou fingir dizendo que isso é vida, pois não é, mas é gratificante no sentido de fazer conexões, aprender, e ocasionalmente, entrar em situações complicadas.

Ocasionalmente as coisas se tornam desagradáveis. Um dos meus amigos esteve sujeito durante uma semana a chamadas telefônicas ameaçadoras, e depois recebeu um horrível objeto amaldiçoado pelos correios. Como você lidaria com isso? Bem, a coisa mais óbvia a fazer é algum tipo de proteção para os envolvidos, apoiado por

aquilo que podemos chamar de aconselhamento mágico (ah, tudo bem então, aconselhamento 'xamânico'...); informando o que eles podem fazer para protegerem a si mesmos, como a maldição opera e quais sinais procurar, e finalmente, lidar com a maldição em si, e, se você conseguir encontrar, os fatores. Novamente, há mais deste tipo de coisa acontecendo do que você pode presumir, e enquanto a maior parte é feita por amadores, isso não quer dizer que não será efetivo.

Outro exemplo são os ataques psíquicos. Muitos dos ataques psíquicos são auto-induzidos, o que significa que alguém pensa que aquela loja negra na estrada está lhe enviando pesadas cargas malignas (só a deusa sabe o porquê), que eventualmente se torna uma profecia auto-realizável, mesmo se a loja negra, depois de tudo, deixar de existir. A partir de minha experiência, parece que a maioria dos ataques psíquicos, assim como os estupros e abusos infantis, é realizada por pessoas que são conhecidas da vítima; como uma ex, ou até mesmos os parceiros atuais. Não é suficiente ser capaz de reconhecer os sinais, você deve conhecer os métodos para lidar com isso também. Isso pode ser algo fatal, especialmente se alguém está começando a manifestar tendência suicida, ou fique tão confuso que se jogue na frente de um carro. Algo que casualmente surge, e pode muito bem aumentar, são pagãos recebendo orações no estilo dos novos cristãos renascidos, por grupos de fundamentalistas. Uma variante são as pessoas que se envolvem em alguma forma de ocultismo ou paganismo (ou mesmo quando conduzem um estilo de vida que parentes ou amigos acham ameaçador) e se encontram sendo curadas, exorcizadas, e geralmente é dito a tais pessoas que elas estão possuídas pelo diabo. Ou loucas. Em meu livro, isso equivale a um ataque psíquico, como se existisse um boneco de si mesmo espetado com alfinetes — tendo seu sistema de crença recém-descoberto ou sua auto-imagem fortemente golpeada por pessoas que possuem 110% de certeza de que eles estão certos e você precisa ser protegido de um trauma grave.

Provavelmente isso soa como algo espiritualoso, mas está tudo acontecendo lá fora. A Mágicka está viva e bem e sendo praticada nos subúrbios, favelas, e conjuntos habitacionais. Há uma pluralidade infinita de abordagem, que é em parte um dos motivos pelos quais eu não defendo exclusivamente um sistema — ter uma abordagem eclética, e ser adaptável às novas situações é algo mais útil para mim.

A cura ocupa a maior parte do meu ‘trabalho’, e normalmente é a parte mais difícil. Há algumas coisas que posso fazer, e outras coisas que não posso, e é geralmente um movimento sábio dizer a quem lhe busca que você não sabe os mínimos detalhes de um determinado assunto, mas que possivelmente recomendará alguém que saiba, ou que conheça mais sobre. Ter uma formação em medicina alopática ajuda, pois há casos de pessoas que querem saber mais sobre os medicamentos que foram prescritos a elas, ou drogas que elas adquirem de outras formas. Cura envolve aconselhamento, indução ao transe, trabalho com energias do corpo, ensino de relaxamento & exercício de equilíbrio, buscar ou receber espíritos para cuidar de problemas específicos, e ocasionalmente, o trabalho ritual. Clientes diferentes respondem a abordagens diferentes — alguns respondem melhor a um ritual bem desenvolvido, enquanto outros preferem um trabalho extático mais leve com pouca pompa. Claro, depende muito da situação & do problema.

O outro lado do trabalho xamânico é lidar com a retribuição de qualquer espécie. Historicamente, e em culturas xamânicas existentes, é aceito que o xamã/xamãka ocasionalmente tenha que arregaçar as mangas e se colocar em uma situação que é, digamos, obscuras e sombrias. Retornar maldições para as pessoas que inicialmente as enviaram é o principal exemplo. O oculto está cheio de pessoas que pensam que podem fazer qualquer coisa e saírem impunes, e fazem, até que alguém venha a derrubá-las. Vamos tomar um exemplo. Um amigo meu teve seu carro roubado. Ele foi recuperado, mas os ladrões levaram alguns itens de grande valor sentimental. Ele queria que eu os amendrotasse — não um trabalho com uma defumação ou qualquer

outra coisa, mas algo para impressioná-los de que roubar carros não era algo legal. No fim, eu designei a situação para que ele fosse a pessoa a assustar os ladrões em seus sonhos. Qualquer um que ofegar em pavor ao ler isso deve ter ciência de que isso é um tipo de incidente raro — mas, novamente, as pessoas em suas comunidades tendem a ficar do lado daquelas que lhe são próximas. Se me pedem ajuda em uma situação, eu vou, e considero que essa é minha função na comunidade. Muitas situações são desagradáveis, mas ao ajudar o outro em momentos ruins, aprendemos a apreciar mais os bons momentos. Mesmo sendo idênticas, tais atividades nunca devem ser encaradas de forma leviana.

Para mim, a abordagem básica do xamanismo urbano exige uma capacidade para adaptação diante da necessidade. Quando me direciono a uma nova situação, como nem sempre estou armado com meu raio, tarot, e bloco de anotações, eu tento encontrar meu ‘ponto de poder’, a partir do qual agirei — o papel que irei desempenhar no desenrolar dos eventos: seja no suporte direto ou nos bastidores. Uma vez eu encontrei o ponto a partir do qual iria trabalhar, então tentei fixá-lo — sabia que essa seria a melhor forma para eu influenciar a situação (claro, raramente isso é tão fácil). O que eu posso realmente fazer em determinada situação é parcialmente definido pelos meus clientes. Um dos primeiros passos é procurar por eventuais fendas no que, em face disso, é uma situação sem saída. Situações extremas geralmente exigem estratégias extremas, e as pessoas estão geralmente mais interessadas em resultados do que em delicadezas intelectuais.

Como disse, eu não uso apenas uma abordagem para a mágicka xamânica — eu utilizo aquilo que seja necessário para que o trabalho seja feito. É isso que colore a minha escrita, e eu estou mais interessado em colocar todo o entendimento geral do assunto do que descrever soluções prescritas. Isto é porque as situações sempre superam as prescrições existentes. A complexidade de se trabalhar em uma cidade facilmente ultrapassa as atuais realidades mágicas. Elas podem ser excelentes para

ligá-lo com um sentido de tradição contínua, colocando-o de volta em contato com a sabedoria interior, ciclos naturais, ou arquétipos eternos, mas muitas vezes, elas não o ajudam a lidar com curingas jogados sobre você pela selva urbana. Exemplo: Uma viciada em heroína de 23 anos que desesperadamente precisa de desintoxicação antes que seu coração enfarte pede para que você a ajude ‘magicamente’. Alguma boa resposta? Eu gostaria de ouvir, pois exorcizar uma casa é mixaria comparada com problemas humanos. Encontrar com os terrores das outras pessoas é instrutivo — isto te impede de dramatizar e de transformar seus próprios conflitos internos em catástrofes cósmicas.

A intervenção pode, por si só, tornar-se um vício. Eventualmente, você irá se encontrar com uma situação que, não importa o que você faça, você não pode fazer nada para ajudar. Tentar só piora as coisas. Uma vez que você se convencer de que você é um xamã, curandeiro ou qualquer outra coisa, e continuar a alimentar esse pequeno pensamento convencido, tome cuidado. Você pode estar indo rápido demais e involuntariamente querendo estragar as coisas ainda mais. Um conhecido meu tornou-se viciado em dar abraços. Todo mundo recebia grandes, agradáveis e tranqüilizantes abraços. Agora, não me interprete mal; eu gosto de um bom abraço, mas isso nem sempre é apropriado, especialmente quando a linguagem corporal da pessoa está gritando ‘Não toque em mim!’. Olhe bem antes de avançar; para situação, pessoas, e você mesmo.

A coleta de informações é de importância primária. Você pode nunca ter muito deste fator. Falarei a qualquer pessoa ou coisa, dos espíritos familiares aos trabalhadores sociais, se para isto me for dado uma imagem mais clara ou lançada uma abordagem diferente. Todos os dados são potencialmente valiosos, mesmo se, na superfície, não tenha relação alguma com o assunto em mãos.

Nossas cidades são mitos; constantemente reescrevendo a si próprias e desovando nossos demônios; incesto, estupro, abuso infantil, drogas, pobreza. Ao lado destes ‘seres’, qualquer coisa que você possa atrair em um triângulo é nada em comparação. No entanto, não temos uma abordagem mágica para as complexidades da vida urbana. Nós dificilmente tocamos nas complexidades da vida urbana; como isso nos afeta e gera elementais estranhos e nexos semi-sencientes de energia. Parece-me que desperdiçamos muito tempo procurando por uma conexão com o passado, enquanto fazemos o melhor para ignorar aquilo que estamos arremessando com uma velocidade vertiginosa para o futuro.

Para mim, mágicka, seja ela chamada de xamância ou qualquer outra forma que você queira, é uma forma de aperfeiçoar nossas habilidades de sobrevivência — como indivíduos, e em grupo. Os xamãs ajudam suas comunidades, que em troca ajudam seus próprios desenvolvimentos. Eu suspeito que seja um chamado vocacional, onde o retorno é dado como amor, suporte e confiança mútua. Algumas coisas, como a necessidade de ser aquecido e segurado por alguém, são eternas, esteja você vivendo em uma caverna ou em um conselho habitacional.

## DERMARCANDO O TERRITÓRIO

Para começar, esclarecerei duas questões relacionadas com a perspectiva do Xamanismo Urbano. São elas: a) Quais os papéis/funções o xamã praticante pode aspirar, e b) Qual é o território em que eles são realizados — i.e. o que quero dizer por ‘comunidade’?

Primeiramente, vamos examinar alguns papéis xamânicos, cujos exemplos podem ser: Feiticeiro, Mitógrafo, Terapeuta, Louco Sagrado, Sacerdote, Artista, Músico, Poeta. Uma lista breve, embora exista uma infinidade de coisas envolvidas nestes papéis; afinal, desenvolver as habilidades e a compreensão de cada um destes pode levar a vida inteira. Vamos dizer que a diferença seria de que, para ser um xamã, por exemplo, seria necessário assumir todos estes papéis, mantendo-se, essencialmente, um xamã. Isto é bem diferente, por exemplo, de um artista, que ocasionalmente faz pinturas ‘xamânicas’, ou um terapeuta que utiliza uma ou duas técnicas xamânicas.

### **Feiticeiro**

*‘Feitiçaria é a arte de atar espíritos e treiná-los para trabalhar em parilha, para organizar os poderes da mente para que possamos manipulá-los e fazê-los causar mudanças, tanto dentro de nossas mentes quanto fora dela’.*

Stephen Mace, *in* Roubando o Fogo do Céu

Feiticeiros trabalham com espíritos, e utilizam suas habilidades para causar mudanças no mundo. Por ‘espírito’, refiro-me a qualquer entidade não-orgânica que possui algum grau de individualidade, desde pequenos seres que voam em torno das tomadas elétricas mal isoladas, às Deusas e Deuses que estão por aí há milhares de milênios e não vão deixar você esquecê-los. Todos os tipos de abordagens das

técnicas xamânicas possuem suas próprias regras sobre espíritos; como contatá-los, tratá-los e conseguir que eles façam coisas para você e assim por diante, mas como uma diretriz geral, eu diria que tratá-los com respeito e, se você não tem certeza de como permanecer diante deles, um pouco de cuidado. Como quando se está diante de outras pessoas ou animais desconhecidos. Alguns espíritos são precavidos e cautelosos com seres humanos, enquanto outros parecem para nós maliciosos ou simplesmente mal-intencionados. O que geralmente é consensual é que eles gostam de fazer coisas para nós. Sem querer ser muito metafísico quanto a isso, parece que os espíritos têm o mesmo tipo de individualidade que nós temos, e assim, ao trabalhar para nós, sendo seres altamente individualistas, eles adquirem uma ‘persona’ — em termos de um nome, aparência, sigilo, e algo para fazer, e eventualmente, uma ‘história de vida’ própria. Ao alimentá-los com energia, eles crescem em poder e eventualmente, podem se tornar independentes das pessoas que os criaram num primeiro momento. Agora eu percebo que esta é uma explicação muito simplificada, mas tratarei de forma mais completa sobre os espíritos em outro volume.

Assim, tendo enfatizado que os espíritos estão à nossa volta, observaremos alguns de seus usos. Muito do trabalho-espírito que visio fazer está relacionado com a cura; reforçar as capacidades de alguém de lutar contra uma doença e acelerar sua recuperação, ao criar especificamente um espírito para lidar com esta pessoa. Os espíritos são bons em aumentar a probabilidade de algo acontecer, uma vez que isso seja possível em termos de uma situação particular. Por exemplo, você poderia criar um espírito com o objetivo de ajudar alguém a conseguir um trabalho, por exemplo. No entanto, se tal pessoa não possui uma motivação real em direção a busca de emprego e permanece em casa o dia todo, então a chance do espírito ser capaz de manifestar um resultado positivo seria muito menor. Deste modo, e neste caso, você poderia pensar que o problema real não estaria tão relacionado ao ‘arrumar um emprego’, mas a apatia, falta de autoconfiança ou o medo das necessárias mudanças da vida que o emprego acarreta. O seu trabalho com o espírito teria mais sucesso com

um destes componentes da situação. Daí a necessidade de avaliar uma determinada situação para que suas ações produzam resultados mais efetivos.

### **Amuletos**

Outro aspecto do trabalho com espírito é a criação de amuletos, os quais possuem espíritos confinados neles, para que eles possam ampliar uma qualidade particular, como saúde, coragem, ou um sono tranqüilo. Amuletos são sempre algo de grande procura, com a tendência atual de uso de cristais como matéria principal.

### **Divinação**

A utilização de técnicas divinatórias é provavelmente a habilidade mais óbvia ligada ao xamanismo em um cenário moderno. Tão logo a palavra [divinação] esteja de alguma forma ligada com sua habilidade de você ler as runas, cartas, ou a palma das mãos, você pode garantir um fluxo de pessoas querendo leituras. Sessões individuais podem conduzir a orientações e resolução de problemas.

Eu, por exemplo, utilizo quatro naipes do Tarot para dividir a situação, seguindo desta forma: Paus — idéias/motivações; Copas — visão geral ou resultado desejado; Espadas — o problema pode ser dividido em passos administráveis; Ouros/Discos — Ações que precisam ser realizadas. Examinar um problema utilizando este procedimento pode envolver a definição de metas e a instrução do cliente sobre como extrair energia ou orientações dos espíritos apropriados ligados às cartas. Estas sessões também podem ser um ponto útil para observar todos os padrões estabelecidos de sobrevivência que precisam ser identificados e modificados; ou ensinar métodos de relaxamento e centralização.

Um segundo uso dos sistemas de divinação é examinar uma situação nas formas de suas diferentes facetas, as pessoas envolvidas, quais espíritos dominam a situação, e qual papel você exercer nela. Eu mencionei isto na introdução — a necessidade de ser capaz de ‘posicionar-se’ dentro de uma situação para que você saiba a partir de qual ponto agir — se de fato você deveria estar envolvido. Isso faz parte do processo de avaliação. Você pode parecer aos outros como sendo um espectador em uma série de eventos, mas ainda assim estar influenciando os resultados, ou, em outro extremo, você pode se apressar em ser o ombro amigo de todos e a qualquer hora da noite. Uma vez que você encontrar seu local de poder, você deve demarcá-lo, a menos que alguma mudança drástica ocorra.

Uma terceira função para suas habilidades divinatórias é ‘sentir a mudança’ de uma forma ampla. Em vez de focar a consciência em um conjunto de símbolos, esta vem a mim nos momentos de não-pensamento, enquanto eu estou andando pelas ruas. As pistas são transitórias e diversas — um lento acúmulo de ‘alguma coisa está para acontecer’ que podem ser sugeridos pelo ranger das grades de um portão de ferro e o barulho simultâneo de chifres; pelas formas rapidamente implícitas feitas pelos bandos de estorninhos que se lançam entre as construções nas cidades; a percepção que foge pelas laterais. Com o tempo, você pode reconhecer o verdadeiro sentido que lhe toca, e se torna preparado para lidar e oscilar nos fragmentos — um nome, um lugar, o quão ruim isso será desta vez. Em sua forma pura isso é conhecido como presciência. Perceber coincidências é um caminho para este estado; afinal, todas as ‘coincidências’ significam dois eventos que acontecem em harmonia entre si.

Essencialmente, há dois tipos de abordagens para a divinação; a primeira estão os sistemas de símbolos formalizados do Tarot, I Ching, ou Runas, e a segunda é a abordagem de forma livre, onde se faz uso de espelhos negros, pêndulos e desenhos automáticos. Você também pode utilizar espíritos para auxiliar na busca de conhecimento, seja como Familiares residindo em objetos, pinturas, ou livremente

em móveis, ou buscar contatá-los na exploração de Mundos Internos através de técnicas de transe. Ao invés de concentrar-se em um único método, eu diria que é uma boa idéia utilizar muitas abordagens diferentes, sempre que possível — dessa forma você terá uma resposta flexível para atender às diferentes necessidades. Um exemplo muito prático está no caso de perder as coisas. Várias vezes fui até a casa das pessoas apenas para encontrá-las freneticamente virando suas salas ao contrário, pois elas tinham perdido... (qualquer número de coisas). Perdi várias ocasiões nas quais eu ganharia gratidão eterna e apreço, pois não tinha um pêndulo à mão no momento, nem um espírito que pudesse encontrar as coisas de forma confiável (eu costumava ter um, mas ele já não vive mais comigo).

### **Exorcismo**

Mencione a palavra exorcismo e você verá instantaneamente pessoas conjurando imagens mentais de crianças vomitando e girando suas cabeças em 360° enquanto entoam em uma voz intensa ‘Eu sou o diaaaaaboo’... ahã. Há, basicamente, duas situações onde exorcismos se tornam necessários, onde os espíritos estão incomodando lugares ou objetos, ou pessoas. Provavelmente a forma mais popular de perturbação é casas/apartamentos/porões assombrados. *Por quê perturbação?* você perguntaria. Boa pergunta. Trabalhei durante um tempo em um hospital que possuía uma ala assombrada. Os funcionários oficiais mantinham um ‘livro fantasma’ no qual todos os acontecimentos esquisitos eram relatados — o que era visto, ouvido ou sentido; em qual momento isto ocorria; e em qual parte da ala. A opinião geral era de que os ‘fantasmas’ eram sombras vagantes e confusas de ex-pacientes. Isso parecia plausível, já que ‘coisas’ vagam, ocasionalmente entrando nos aposentos das enfermeiras e perturbando as pessoas que dormiam. Em outra ocasião, passei várias noites em uma casa assombrada em que havia uma tristeza pesada e deprimente sobre o local — ninguém vivia lá por muito tempo e havia rumores de que um suicídio ocorreu no local há anos atrás. Na última noite em que passei lá, fui

acordado de um sono agitado pelo ‘eco’ de uma espessa, borbulhante, lenta e indistintamente percebida sombra levemente incandescente no canto da sala. O que posso dar como a descrição mais próxima disso é uma cabeça de cavalo com uns traços do corpo de uma lesma. Eu vislumbrei essa aparição por um segundo (e acredite, isso pareceu muito tempo), mas a sensação de uma presença malévola era esmagadora. Desnecessário dizer que eu bati em retirada e não visitei mais o local desde então. Chega de histórias. Eu não tenho uma teoria geral para explicar tais ocorrências, mas algumas abordagens táticas são úteis.

### **Avaliação**

Esta é, em primeiro lugar, uma questão de fazer as perguntas de pesquisa, como: a quanto tempo ocorre a perturbação?; de quais formas se manifesta?; quantas pessoas sentiram ela?; ela está localizada em um ponto ou se desloca?; isso ocorre em determinados momentos?; o local tem um histórico de tais acontecimentos?; o que os clientes acham que está causando a perturbação?

Lembro de um caso que ilustra a importância de fazer as perguntas certas, que ocorreu em uma casa em que os moradores estavam experimentando alguns distúrbios desordeiros — passos no corredor, toques de mãos invisíveis, e portas que se fechavam sozinhas. Eles acreditavam que a fonte dos distúrbios era uma antiga moradora que se matou. Na superfície, isso soa bastante plausível, mas um aprofundamento posterior revelou que um dos atuais moradores tinha um histórico de tais fenômenos — eles parecem segui-la onde quer que ela fosse, e então essa era a fonte de manifestações mais provável, que era a própria Mente Profunda dela. Um exorcismo placebo foi realizado de forma geral, para acalmar as tensões na casa, considerando o núcleo da investigação estava envolvido com a própria pessoa, que era a fonte dos distúrbios causados pelos espíritos errantes. Isto envolveu o encaminhamento para outro mago que era instruído em hipnoterapia.

Uma vez que você colheu o máximo de detalhes de seus clientes, você pode então investigar a situação de forma mais profunda. Técnicas de divinação de forma livre, como a utilização de um espelho negro, podem ser úteis, pois é possível passar um tempo no local vendo quais impressões você pode encontrar. Se o espírito gosta de bater em coisas próximas a ele, pode ser uma boa idéia cobrir com algodão objetos e estruturas de portas; às vezes, um pêndulo suspenso em um suporte pode ser usado como um indicador de algo que está para aparecer ou ocorrer. Neste tipo de situação, qualquer truque que você achar que pode ser útil valerá a pena ser utilizado.

Supondo que você tenha determinado de que há algo à espreita, onde você quer chegar? Presumindo que você não pode ligar no ramal dos 'Caça-Fantamas' locais, o próximo passo é decidir o que deve ser feito. Provavelmente o mais óbvio é ir adiante com hastes em chama e tentar liquidar a coisa em ectoplasma; mas é uma abordagem mais sensata se você tentar fazer contato com o espírito, utilizando uma técnica como o *scrying*, por exemplo, estando 'aberto' às impressões, ou tendo uma terceira pessoa para agir como um observador independente.

## **Sacerdote/Sacerdotisa**

### **Intercessão**

A principal função que um sacerdote de qualquer religião exercita é a de intercessão entre a congregação e a divindade. Tanto o sacerdote da igreja quanto o *Hougan* do *Voudoun* desempenham o mesmo papel — de um mestre (ou mestra) das cerimônias nas ocasiões onde os adoradores podem conversar (em diferentes graus de franqueza) com suas divindades.

Para o xamã moderno, uma das principais manifestações deste papel é ser solicitado para realizar os casamentos pagões (geralmente conhecidos como *hand-fasting*, ou atar mãos); cerimônias de nomeação (de crianças, ou renomeação de adultos), bênção de casas, e similares. Um exemplo não tão sério do último foi que tive o privilégio de ordenar a primeira Papisa Erisiana de York. Como padronizar em 'scripts' tais eventos é uma questão puramente de gosto e experiência. Outro nível e tal papel é ser o mestre(a) de cerimônias em um reunião pública — seja esta um tamborilar, uma celebração de solstício ou uma festa de *acid-house*. Este é o exemplo mais próximo da função xamânica de liderar uma cerimônia extática, que pode variar de danças rituais tribais às experiências psicodélicas grupais. Nesta situação, é o xamã quem guia a dança, ou define os parâmetros para as viagens aos mundos internos guiadas pelos alucinógenos, agindo, assim como um guia entre os mundos. O xamã guia os outros, ou abre as portas para as rotas dos sonhos da paisagem interna e o Mundo Místico (voltarei para este conceito com mais detalhes quando estivermos analisando o Xamã como Curandeiro). O êxtase grupal é uma fonte poderosa de energia, pois nossa cultura permite apenas saídas 'aceitáveis' — tomemos como exemplo o furor contínuo sobre Stonehenge, festivais livres, e festas de *acid house*. Esta não é uma época onde 'ritos frenético' (como a Bacanália grega, por exemplo) são malvistas. Habilidades úteis para alcançar este tipo de situação seriam aprender a tocar tambor, dançar, aprender alguns cantos, utilizar (e produzir) instrumentos musicais, e entusiasmar/inspirar grupos de pessoas a se unirem, tocando e cantando. É simples, é divertido, qualquer um pode participar, e tais eventos são excelentes para fortalecer laços, iniciar amizades, aumentar e expandir energia, e para ter uma diversão. É hora de uma palavra sobre liderança. Qualquer um que tenta 'comandar' um festival aberto 'organizado' por qualquer outra pessoa em algum tipo de determinado ritual só irá gerar discussão e insultos. Em muitas situações, não é uma boa idéia tentar e visivelmente conduzir a direção que um evento está seguindo. Uma abordagem mais bem-sucedida é, por exemplo, ao sentar-se em torno do fogo, iniciar o toque de um tambor ou começar um canto e deixar que os outros

continuem (ou se todos tiverem espaço, que eles comecem a adormecer). Obviamente, alguns eventos necessitarão de direcionamento mais consciente que outros, e exigirão mais gerenciadores de etapas — outros xamãs, ou, por exemplo, outras pessoas agindo como espíritos-auxiliares. Um paralelo óbvio a isto é o xamã como um astro do *rock 'n' roll*.

## **Morte**

A Morte é um dos maiores tabus da qual nossa cultura se encolhe. Há uma vasta variedade de crenças sobre a morte e o que acontece (se é que ocorre) após ela. Reencarnação; Condenação Eterna; a sobrevivência da Personalidade; todos atuam como suporte para muito do nosso comportamento e complexo-ego, enquanto estamos vivos. Se, ao invés de acreditar que se você pecar você será lançado eternamente no fogo do Inferno, você acreditar que aquilo que você faz no presente não terá possível efeito em sua próxima encarnação, é muito provável que isso afetará o modo como você se comporta. Conforme vivemos, nossas idéias sobre a morte mudam conforme as nossas diferentes experiências e exposições às diferentes idéias e crenças. Curiosamente, em tempos de luto, é familiarmente (e socialmente) adquirido condicionamento sobre a reafirmação da própria morte — geralmente em termos do tabu e do comportamento social relacionado à como agir em torno das pessoas enlutadas — muitas vezes, infelizmente, isto pode se manifestar como pessoas ficando distantes, ou não permitindo que as outras tenham espaço suficiente para lamentar.

Alguns psiquiatras, por exemplo (úteis, como sempre), parecem pensar que se uma pessoa lamenta ou se põe em luto por um período de tempo mais longo que o 'médio', então este é um indicador de um colapso mental. Para o xamã moderno, lidar com a morte pode envolver algo como comparecer aos funerais, aconselhar os parentes enlutados, e talvez até realizar um rito para guiar ou celebrar o espírito

desencarnado em seu encontro com os guardiões das terras dos mortos. Realizar esta última tarefa é conhecido como agir como um Psicopompo. Ao lidar com a compreensão do aconselhamento, então algum tipo de curso é recomendado, pois o aconselhamento relacionado com o luto é uma arte delicada. Um tipo de sacerdote xamânico, ao discursar sobre a morte, pode falar das diferentes crenças sobre a morte, enquanto outro pode escolher o seu favorito ou um conjunto favorito de crenças sobre o assunto. Novamente, isto é uma questão pessoal para cada indivíduo.

### **Invocação**

Invocação é uma bateria de técnicas mágicas que, quando utilizada, permite ao indivíduo identificar-se com uma entidade particular tão passivamente, que alguma qualidade ou atribuição associada com tal entidade manifesta-se na pessoa — como uma percepção oracular acentuada ou um ‘saber misterioso’. Embora esta habilidade possa ser desenvolvida por qualquer pessoa que pratique mágicka, muitas pessoas não fazem isso, e desta maneira, um xamã pode ser solicitado para agir como a encarnação de uma determinada entidade como parte de um evento — ou para trazer uma experiência semelhante em outra pessoa — ‘invocando em alguém’, como é conhecido. Um grau extremo deste tipo de transe é a possessão, que, embora um pouco comum nas culturas xamânicas, raramente é encontrado nas abordagens modernas para rituais. Não é incomum, por exemplo, para um *Hougan* ou *Mambo* do *Voudon* procurar ‘saber oculto’ (i.e. conhecimento) ao permitir que eles mesmos sejam ‘montados’ pelas entidades (conhecidas como Loa) que falam através deles, fornecendo a resposta. Mais comum, em nossa cultura, é o fenômeno de ofuscamento, onde a consciência do indivíduo é parcialmente submergida na da entidade. Isto também acontece com atores, que às vezes descobrem que, enquanto estão atuando em determinado papel, se tornam tão identificados com tal papel que, no palco, representam e realizam tarefas — como cantar ou dançar — que são associadas com a personagem, mas que eles próprios não estão acostumados ou são

incapazes de realizar. Isto não é diferente da invocação mágica, e as técnicas envolvidas são virtualmente as mesmas — visualização, fala, gestos, postura, e outros sentidos — particularmente o olfato, por exemplo, relacionado aos incensos e óleos essenciais. O xamã, em certa medida, também é responsável por instruir as pessoas sobre como os deuses se comportam — em muitas culturas, espíritos (máscaras vestidas de corpos humanos ou espíritos montados em corpos humanos) são considerados acima da lei, ou podem se comportar de maneiras inaceitáveis em circunstâncias normais.

### **Curandeiro**

A qualidade do xamã como Curandeiro recebeu grande atenção das autoridades da moda atual do xamanismo *new age* — quase na mesma extensão que outras qualidades xamânicas foram obscurecidas. Terapias ‘xamânicas’ abundam, pois o glamour da orientação xamânica tomou de conta das escolas *new age* e de crescimento humano. A crescente insatisfação com a medicina alopática está levando mais e mais pessoas a procurarem abordagens alternativas para lidar com seus problemas de saúde.

### **Ouvinte**

Ser capaz de ‘ouvir’ os outros é uma das habilidades primárias e mais básicas de um curandeiro. Muitas vezes ficamos tão contidos com o que queremos dizer em uma conversa que esquecemos sobre aquilo que os outros estão realmente falando. Um bom exercício quanto a isso é tentar ouvir o que alguém está tentando dizer a você, enquanto mantém sua mente vazia de pensamentos — interrompendo, assim, suas respostas que estão pulando de sua boca antes que você tenha digerido completamente o que foi dito. É preciso praticar para ouvir com atenção, e depois, com mais prática, dar uma resposta apropriada. Algumas pessoas são boas nisso

naturalmente, enquanto para outras alguma forma formal de treino em aconselhamento pode ser apropriado.

Muito tem sido escrito por outras pessoas sobre o xamã como curandeiro, por isso eu não vou adicionar mais ao peso das palavras em outros livros. É suficiente dizer que a cura é mais difícil do que você pode imaginar, e deveria sempre ser abordada de forma realística. Por isso quero dizer que se você tentar e tomar um problema que no fundo você não pode fazer muita coisa, então é mais sábio passar o interessado para alguém mais apropriado. Se você tomar um problema, então se certifique de que tanto você quanto o seu cliente sabem qual é o resultado e como você abordará o problema, e quanto tempo seu relacionamento com eles vai durar. Cura, no entanto, é um processo de vários níveis, e você descobrirá elementos deste processo surgindo em outras partes deste livro.

### **Curar a Terra**

Curar a Terra foi o título de um ritual em massa de elevação energética, com o objetivo de aumentar a consciência da crise ecológica global. Foi realizado na Inglaterra e na Europa no Solstício de Verão entre 12:00 e 14:00 (1987), e repetido como parte do projeto Ouvindo a Terra (*Listen to the Earth*) de Sheila Broun em 9 de Abril de 1990.

Curar a Terra começou como uma idéia — surgindo no meio de um grupo de magia de Leeds que debatia as possibilidades produzidas por uma mágicka politizada. Se, como dito, os clãs reunidos em *New Forest* utilizasse mágicka contra as ameaças de invasão nazista naquela época, o que faríamos nesta mesma linha? A idéia original era de um ritual em massa, coordenado através de um símbolo ou imagem grupal, e carregado por indivíduos e grupos durante o solstício de verão.

Tendo compreendido a idéia original, então nós a levamos aos outros grupos pagãos locais e pedimos um *feedback* geral — e todas as pessoas com as quais falamos estavam muito entusiasmadas em que o projeto se tornasse um sucesso. Isso ajudou a reunir o ímpeto e energia para realizar isso.

Tendo iniciado a elevação de energia para a realização do projeto, o próximo passo era considerar a segmentação do ritual. Discutimos a idéia de focar em cada um dos problemas políticos, mas finalmente decidimos concentrar em uma elevação da consciência — uma ondulação em toda a mente humana do planeta.

Em seguida, desenhamos o folhetim — a artista mágicka Sheila Broun muito gentilmente nos permitiu usar o desenho do Ás de Copas de seu tarot como a imagem central — através da qual os participantes do rito poderia unir seus esforços. O folhetim foi redigido para tentar e dar a idéia da forma mais sucinta possível, pois queríamos a maior quantidade de pessoas possível aderissem à causa. Uma descrição das qualidades do Ás de Copas foi incluída, e uma citação do *Tao Te Ching* expressava perfeitamente o que estávamos tentando fazer:

*‘Sob o Céu nada é mais suave e flexível que a água; mesmo para atacar o sólido e forte, nada é melhor — não há igual.*

*Lao Tzu.*

Uma vez que o folhetim foi projetado, então nós utilizamos nossa rede de contatos para alcançar o maior número de pessoas possível, e folhetins foram espalhados por amigos, exibidos em lojas e janelas como pôster em A4 e A3, entregues no festival de Glastonbury, e distribuído em vários shows por todo o país. Junto, o grupo de Leeds distribuiu sozinho mais de 7000 folhetins (informações posteriores informaram que mais 2000 folhetins foram distribuídos no total).

Durante as semanas antecedentes ao Solstício, havia um sentimento de energia sendo elevado na preparação para o evento. Passei o período do solstício com o projeto de outros membros, tocando tambor por duas horas em *Ilkley Moor*, em um ritual dedicado à *Arwen*, Deusa da inspiração. Em vários momentos, nós todos ‘vimos’ e sentimos uma grande corrente de energia que vertia do cálice que era o foco das energias.

Claro, esta idéia não era original, e muitos grupos diferentes organizaram ‘rituais’ em massa por algum tempo, e eles se tornaram muito populares.

Fortalecer a consciência das pessoas sobre um problema provavelmente é mais efetivo do que tentar influenciar uma situação global diretamente, uma vez que ser capaz de agir sobre um problema requer a consciência de que existe um problema em primeiro lugar. Tais atos estão fortalecidos porque somos condicionados a acreditar que somos basicamente impotentes para tentar e mudar tais enormes problemas de forma individual. A participação em trabalhos em massa nos lembra que podemos ser individualmente efetivos, e podemos contribuir ajudando de diferentes formas. É muito fácil sentir-se oprimido e impotente em relação aos grandes problemas.

### **Mitógrafo**

Provavelmente um dos papéis xamânicos mais importantes é o do Mitógrafo — a pessoa que recorda, interpreta, e amplia o reservatório mítico de sua comunidade. Mitos podem muito bem ter uma qualidade eterna sobre eles, embora eles estejam constantemente sendo reescritos, destruídos, e recuperados. Joseph Campbell disse recentemente que nossa sociedade desesperadamente precisa de alguns novos mitos. Não que exista uma falta; mas pelo fato dos mitos modernos tornaram-se fragmentados. Exemplos de como os mitos crescem não são difíceis de encontrar.

Enquanto autores ‘xamânicos’ modernos analisam e readaptam as estruturas míticas dos aborígenes australianos, por exemplo, eles estão ocupados tendo sonhos sobre carros e aviões a jato — eles dizem que tais coisas sempre existiram no Sonho-tempo (*Dreamtime*) — e que eles apenas começaram a visitar estas partes particulares do Sonhar. Xamãs em tribos sobreviventes estão começando a traduzir os nossos ícones e atividades, de ocidentais ‘civilizados’, nas piscinas míticas de suas culturas, para que suas comunidades possam acumular da melhor forma para o choque de realidade do contato com a tecnologia. O sentido de conexão aos mitos é importante para nosso sentido de continuidade e estabilidade, sendo de uma importância crescente no mundo onde o ritmo da mudança social está ficando cada vez mais rápido. Em nossas culturas, o papel do mitógrafo é em geral expresso através do meio da literatura e filme — os mitos antigos são constantemente recontados através de diferentes canais e disfarces. Somos inclinados a passar grande parte do tempo desenterrando mitos desintegrados ou de culturas mortas, e quando não, estamos projetando sonhos e fantasias sobre como gostaríamos que o mundo em que vivemos fosse para eles. Tanto o passado quando o futuro longínquo são infinitamente maleáveis, mas e o agora — o futuro que está logo ali ao virar a esquina?

## *CICATRIZES SOCIAIS*

Talvez o aspecto mais difícil de utilizar uma abordagem xamânica em um ambiente moderno é começar a lidar com as complexidades de viver e trabalhar em um ambiente urbano. Duramente começamos a entender como viver em cidades nos afeta, a partir de um ponto de vista psíquico, embora a experiência de ‘anomia’ ou desenraizamento seja bem documentada. Nossas cidades são regiões de desova para espíritos de muitas e diferentes naturezas, dos demônios verdadeiramente reais como a pobreza, desespero, e frustração aos elementais surgindo dos emaranhados de cabos e das áreas de indústria pesada. É mais fácil, provavelmente, obter controle sobre as cidades se considerarmos elas como entidades vivas; sistemas imensamente complexos nos quais nós somos apenas um organismo que os habitam. Um problema inicial em obter a sensação de um lugar é o tempo que isso leva; tempo para fincar as raízes e tentáculos para que você possa alastrar sua percepção nas ruas e estradas e aprender a sentir as cidades — pulso — como elas mudam de acordo com as estações, e como elas respondem às sutis mudanças de humor de suas populações residentes. A cidade cresce de gerações em gerações de experiência — que não desaparecem, mas se embutem em sua psique coletiva. Um edifício é demolido e outro construído em seu lugar, deixando o fantasma do antigo oscilando nas memórias e arquivos fotográficos.

A cidade nos cria e educa ao mesmo tempo em que nos tiraniza e aniquila. Podemos procurar rotas de fuga, ao realizar nossa mágicka em montanhas, ou criando espaços no mundo interno no conforto de nossas próprias casas, mas a paisagem das cidades nos devolve para a soberana realidade, com as rotinas da vida diária e a dependência dos outros para serviços que nos permitem viver em vários graus de segurança. Muitos de nós vivemos em cidades com uma atitude de sofrimento necessário, sonhando escapar. E a Natureza invade e adapta-se às cidades — as ervas daninhas sobem através das fissuras no concreto; alcatéias se unem em fazendas.

‘Comunidades’ soltas e panelinhas surgem e desaparecem assim como as diferentes camadas sociais mudam ao longo do tempo. A mente de uma cidade pode ser horripilante — vasta, mudando constantemente; lenta, embora seus humores sejam perceptíveis. Se já é bastante difícil estabelecer empatia com nossos próprios companheiros humanos — como chegaremos a um acordo com estes vastos seres através dos quais nos movemos a cada dia?

Nas culturas não-industriais, o ‘poder’ do praticante xamânico pode às vezes estar inerentemente ligado a um ‘território’ — seja a uma vila ou um solo sagrado. Após viver em Leeds por três anos, eu comecei a sentir este tipo de afeição pela cidade. Às vezes eu não posso esperar para escapar de seu abraço — é agradável passear, embora eu comece a sentir uma afinidade com a entidade que é a própria Leeds, apesar de que eu tenha conhecido apenas uma pequena parte dela com uma sensação de familiaridade. Grande parte desta consciência cresce ao longo do tempo — de conhecer um lugar, mesmo que às vezes eu pense que é mais útil deixar que minha consciência vague pelas ruas na forma de um gato ou pássaro, explorando o mapa do mundo interno da cidade em minha cabeça, e então vagar por áreas diferentes, tentando sentir os humores dominantes e as histórias que se instalam como sedimentos nos sub-níveis.

Talvez uma das tarefas-chave para os pretendentes a xamãs que vivem em cidades é tentar fazer o sentido de que vivemos nelas. Uma tarefa gigantesca, certamente, mas que vale a pena se podemos desenvolver uma metodologia mágica que é capaz de vir a enfrentar as complexidades da vida urbana, e buscar as propriedades mágicas do ambiente. Para mim, este é um lento processo de sentir o meu caminho através do território que é um ambiente familiar, ainda que existam poucas orientações para se trabalhar. Uma das primeiras questões que tentei trabalhar para que pudesse me familiarizar foi, *é possível afetar magicamente a mente coletiva de uma cidade, ou de uma determinada região?* Uma vez que áreas podem ser ‘cicatrizadas’, por desastres,

como o que ocorreu em Hillsborough, em Sheffield, por exemplo, ou pelo declínio econômico, é possível tentar e curar as feridas, mesmo que fracionalmente? Tais cicatrizes, certamente, possuem efeitos de longo alcance para as pessoas envolvidas, mas o ferimento também parece permear toda a área. Outro exemplo disso são as propriedades rurais que foram construídas sobre o local uma grande batalha ocorreu — eu visitei uma destas propriedades em Midlands, onde aparentemente havia uma proporção de alta turbulência — as pessoas relatavam todo tipo de fenômeno psíquico, de avistamento de OVNIS aos fantasmas e casas que não podiam ser habitadas por causa da atmosfera perturbadora. Áreas que caíram em desuso são freqüentemente associadas com o aparecimento de seres estranhos, e John Keele, em seu livro *Estranhas Criaturas do Tempo e Espaço* (disponível em português pela editora Edilivro, e o título original *Strange Creatures from Time and Space*) relata alguns casos que parecem confirmar esta observação.

## **Comunidade**

‘Comunidade’ é um termo difícil de fixar, pois é utilizado em muitos contextos diferentes, geralmente por aqueles que desejam projetar a mensagem de um grupo particular de pessoas compartilhando interesses, independente de como eles mesmos podem perceber a situação. Tende-se a ser cínico quando se ouve ‘autoridades’ falando sobre ‘espírito de comunidade’, embora exista muita aceitação dos contemporâneos. Para mim, a comunidade surge de uma sensação de estar em uma rede de relações, onde pessoas possuem um consenso de interesses e pontos de vistas compartilhados, e em conluio com o outro para mantê-los. Isto pode variar desde as preocupações cotidianas de sobrevivência, envolvendo um distinto, embora muito sutil, conjunto de costumes sobre a forma como os indivíduos interagem uns com os outros. Você pode ver isso acontecendo quando você entra em uma nova comunidade pela primeira vez — é muito fácil cometer gafes sociais, antes de você ser aceito e tratado como qualquer outra pessoa da área. Muitas vezes, ‘comunidade’

pode ser usado para sugerir que todos em um grupo particular compartilham de valores comuns, e é fácil esquecer que dentro de uma rede de relações sociais, indivíduos nem sempre compartilham todas as visões sobre todos os problemas. Isso pode ser visto muito claramente quando as pessoas que são percebidas como sendo parte de uma comunidade distinta se unem, e, surpresa, surpresa, argumentos explodem sobre problemas particulares. Geralmente, comunidades são mais complexas do que pensamos.

Na seção anterior deste livro, observei alguns dos papéis que o pretendente a xamã pode executar na comunidade urbana, sendo a ênfase sobre o trabalho com indivíduos. Outra abordagem que reconhecidamente comecei a observar ao trabalhar para determinadas comunidades como um todo, de maneira semelhante ao xamã/xamãka tribal que podem trabalhar para o grupo dele ou dela.

### **Fúrias**

O ano passado (verão de 89) trouxe uma onda de calor para a comunidade onde vivo, e como a temperatura subiu, houve uma crescente espiral de violência ou incidentes potencialmente violentos contra mulheres na área, além de um surto de homofobia. Muitos de nós discutimos a possibilidade de abordar magicamente contrariando esta ameaça, que resultou em um ritual para liberar ‘as Fúrias’ — um grupo de espíritos femininos cuja ação é restringir os opressores masculinos (originalmente de um mito grego). Em essência, o ritual era um vórtice de energia altamente concentrada que permitia que as Fúrias despertassem dentro da consciência coletiva das mulheres em Leeds. O rito serviu para capacitar as mulheres envolvidas a articular e direcionar sua raiva para o comportamento opressivo masculino, e então a energia foi canalizada no rito, em vez de ser reprimida (algo que é altamente estressante). Liberar a raiva desta forma pode ser, em si, uma cura. Nas semanas seguintes ao trabalho, ouvimos muitos

casos de mulheres que agiram diante dos homens que as oprimiram, e a onda de incidentes locais também caiu.

## O Grito

Este é um exercício de canalização da raiva, com o qual trabalhamos como parte do trabalho das Fúrias, o qual deve dar a você alguma idéia da abordagem deste tipo de trabalho mágicko.

*‘Imagine-se sendo todas as mulheres, de toda cultura, em todo país, ao longo de todas as eras, no decorrer dos séculos, todos os rostos, de todas as idades, reunindo sua raiva contra a opressão, e gritando que já é suficiente, basta e não vão suportar MAIS ESTA MERDA’*

Como a energia não é direcionada aos indivíduos específicos, ela se torna ‘energia livre’ (ou Vontade pura) que pode ser magicamente direcionada, causando uma ondulação na mente coletiva de um grupo em questão. Como observado acima, este redirecionamento da raiva pode, aos interessados, ser benéfico, uma vez que tal liberação de energia esteja contida dentro do CorpoMente como stress e frustração. Isso também serve para demonstrar o poder da vontade focada para causar mudança. Em um nível pessoal, o rito das Fúrias chegou perto de ferrar todos nós, e levaram-se meses para superar isso — mas nós sentimos que valeu a pena.

Abordagens mágickas ‘tradicionais’ tendem a focar em trazer mudança para um indivíduo, ou um aspecto particular de uma situação. Atualmente estou tentando trabalhar com situações — que exigem a observação de forma imparcial aos diferentes elementos em uma situação em evolução; predizendo resultados prováveis, e decidindo em que ponto, e mais importante, como intervir magicamente — se é que isso é necessário a todos. Muitas vezes me pedem para que me envolva com a

evolução de algumas situações, e ocasionalmente, encontro-me ‘hesitando’ sem nenhuma razão evidente. Eu descobro que estou seguindo minha intuição nestas ocasiões e que ocasionalmente me levam a descobrir o porquê não é uma boa idéia se envolver, pelo o menos da forma indicada inicialmente. Às vezes é melhor esperar (para surgir mais informações) do que ir correndo — você pode facilmente acabar deixando a situação pior do que ela é.

## *MAGI-HÉLICE*

*Ser bruxa é ser um rebelde material e ser um rebelde é ser uma bruxa na política.*

Thomas Vaughan, *Anthrosophia Theomagica*, 1650.

Em 1930, Wilhelm Reich, observando a batalha entre os comunistas da Esquerda e os fascistas da Direita, percebeu o problema que a Esquerda teve em ganhar o apelo da massa que deu uma resposta intelectual aos problemas da vida. Incapaz de ir além do nível das mudanças materiais (emprego, moradia, salários), faltava-lhe um sentido de Cosmogonia (uma realidade total) como um pano de fundo. Em contraste, Reich viu que os fascistas entendiam a necessidade para uma dimensão mitológica para as suas reuniões políticas. É apelando ao mundo mítico da experiência que a realidade social pode ser manipulada. O partido nazista fez uso constante e eficiente de simbolismo, mito e ideais emotivos poderosos ao projetar suas visões sobre a mente da massa da cultura alemã. Certamente, não foi apenas por isso a total ascensão do fascismo ao poder, mas sua importância é muitas vezes negligenciada quando se aborda o foro da política moderna.

O Partido Nacionalista Britânico, por exemplo, é um bom exemplo de um grupo político bastante consciência da mágicka (pelo o menos inconscientemente). Eles são mimético, lançando tentáculos em qualquer tipo de situação que irá alimentá-los — Políticas Verdes, Paganismo, A Campanha para salvar os Mercados de Leeds — todos os problemas que possuem um apelo direto, emocional. Eles ainda são reforçados pelo Meme (idéia viral) da Xenofobia, e sua mutação do anti-intelectualismo — a virtude da estupidez. Estas idéias virais são tão desagradáveis quanto resfriados, e difíceis de mudar. O xenófobo é um meme antigo, antigo na medida em que ele é incorporado na mente de muitas pessoas, na medida em que é natural manter tais crenças — para agir desta forma tendo tanto a história quanto a cultura para

justificá-los. Imagens são refletidas e reforçadas através de nossa experiência cotidiana, até que os membros do PNB sintam que eles possuem Deus, a Natureza, e ‘Seu País’ ao seu lado. E de certamente forma, eles possuem. História não é somente a passagem do tempo e o desenrolar dos acontecimentos — também é o terreno fértil para as imagens míticas. E nós devemos saber de agora que a história mente, dependendo da boca que está falando. Os símbolos mantêm seu poder ao longo do tempo, especialmente quando designado contra um cenário mitológico.

### **Os Vírus da Palavra**

O objetivo de qualquer vírus é sobreviver por replicação de si através das células do organismo que o hospeda. O Vírus da Palavra é uma pequena unidade de palavra ou imagem que aprisiona a energia de seu hospedeiro humano ao reciclar uma instrução ou um padrão de comportamento. Já andou por aí e não conseguiu tirar da cabeça alguma canção popular? Slogans, propagandas, *jingles* e imagens são todos portadores de vírus parasitas. São como uma fofoca prejudicial, e, claro, idéias políticas (e comportamentos) que perpetuam um conjunto particular de relações de poder. Como Ghandi definiu, o problema não é as pessoas, mas as atitudes que elas mantêm, que podem ser entendidos, a partir de uma perspectiva mágicka, como entidades vivas. ...Mesmo sendo de Direita e retendo o poder... há vírus que infectam e corrompem a mente coletiva dos seres humanos, e são difíceis de opor apenas com o argumento intelectual ou emotivo. Um desenvolvimento da abordagem mágicka é explorar as formas de combater estes vírus diretamente, como uma alternativa (ou apoio) às outras estratégias contrárias. Algumas pessoas tendem a fugir da mágicka política, mas desde o século XVII, mágicka possuem uma aproximação próxima com a luta política pela liberdade.

Mágicka Política, para mim, é uma questão de Ponto Zero da política — ou seja, sobrevivência contra instituições e vírus opressivos. O primeiro trabalho do Curar a

Terra recebeu inspiração do trabalho *Dreaming the Dark*, de Starhawk, que reúne questões políticas e abordagens mágicas para recuperação de poder, e oposição às estruturas opressivas sem que se caiam novamente nos jogos de poder através dos quais são mantidas. Novamente, a capacitação ou apoderamento individual é a questão-chave — descobrir dentro de si o poder para agir efetivamente e, assim, fazer a diferença, e criar sinergias coletivamente sem a necessidade de gerar novos vírus políticos que podem, ao longo tempo, tornarem-se estruturas que são tão repressivas ao espírito quanto aquelas que eles alegam estar lutando.

### **Saía Demônio, Saía**

A idéia de ‘maldição’ é geralmente considerada um terreno duvidoso de se pisar. Se você acredita na vontade livre individual (certamente uma crença pagã fundamental?) então qualquer tentativa de ganhar ‘poder sobre’ outro indivíduo não é somente uma contradição, mas também uma forma de se desvalorizar. A maioria dos casos de maldição com os quais me deparei estão relacionados com argumentos mesquinhos e desejos de se manter controle sobre uma situação que mudou de forma que as pessoas envolvidas estão emocionalmente despreparadas para lidar. No entanto, deve-se indicar que em algumas culturas, a maldição é vista como uma abordagem válida para resolver problemas. Técnicas de maldição parecem ser mais desenvolvidas em culturas que sofreram repressão de um grupo mais poderoso, e eram incapazes de articular e recuperar seu poder. Este é um dos papéis xamânicos que tem recebido pouca atenção, salvo algumas escritoras feministas que buscaram alguma forma de constranger e refrear violadores. As abordagens modernas para este tipo de mágica geraram a tática de amaldiçoar instituições ao invés de indivíduos, como por exemplo, os Pagãos contra o Poll Tax.

### **Pagãos Contra a Poll Tax**

Este é um documento que circulou anonimamente, estabelecendo as diretrizes para magicamente combater a Poll Tax. A idéia básica é que o câmbio de dinheiro é uma forma de transferência de energia que tem poderosas associações — sendo uma das raízes básicas da nossa sociedade. Um antigo truque em um encanto para remover verrugas é ‘comprar’ as verrugas retiradas de alguém que estava sofrendo com elas e transferi-las para outro lugar. A maldição da Poll Tax é um cheque em branco onde o usuário assina utilizando uma *persona* mágicka, escrevendo os sigilos apropriados ao invés do dinheiro, e ‘compensa/paga/credita’ a autoridade-alvo com um ‘problema’ que atrapalhará a implementação da coleta da Poll Tax, como os ‘seis meses de problemas com o computador’. Computadores são particularmente sensitivos às interferências geradas magicamente, e um grupo de magos afirmava ter interrompido momentaneamente, através de mágicka, as transmissões televisas. Ao emitir o cheque, a maldição é ativada.

Os argumentos contra tais atos giram em torno da questão do ‘você tem o direito de fazer isso’ e também da visão que tais atos politicamente ativos reforçarão a visão de que os ocultistas e pagãos são maus. Essencialmente, esta é uma questão para que cada um considere individualmente, mas que considere; estando na ponta receptora da repressão e não sendo capaz de fazer nada quanto ao problema, isso pode moer você rapidamente. Da mesma forma, o escrito magico-político de Starhawk dos anos setenta, antes da eco-ação foi considerado aceitável. Além disso, você não pode esperar liberdade e aceitação de uma estrutura de poder que sobrevive perpetuando limitações e intolerância. Eu não estaria surpreso ao ouvir que xamãs do terceiro mundo estão envolvidos em ações mágickas contra os destruidores e queimadores das florestas, companhias imobiliárias e aviões militares que voam em baixa altitude e que ameaçam o modo de vida destes xamãs. A Floresta de Esmeralda (*The Emerald Forest*) explora tal postura, com sua cena final de uma barragem sendo destruída pela tribo utilizando mágicka. Camponeses durante a Idade Média, muitas vezes recorreram aos bonecos e alfinetes para rebater os opressivos donos de terra.

O trabalho com As Fúrias que mencionei na seção anterior também pode ser considerado uma ‘maldição’ — contra a violência e opressão de uma parte da sociedade contra as outras. Foi, talvez, uma situação extrema que exigia, e por isso tivemos uma ação extrema. Mas se vamos amaldiçoar a tudo e todos, certamente não seria melhor tentar mudar as estruturas e idéias opressivas; procurar destruir os demônios criados pelo medo, ignorância, ódio e repressão que deixá-los vagar sem controle pelo o mundo? Pois algo que cresce, mesmo que isso seja algo individual, uma instituição, ou uma cultura, em algum momento é necessária destruir as estruturas psicológicas pelas quais a entidade se mantém em um espaço limitado — uma fortaleza, como queira, de crenças, dogmas fixos, e atitudes arraigadas. Às vezes estas fortalezas não podem ser arruinadas pelo argumento racional e persuasão — especialmente quando aquilo que está espreitando dentro deles também está tentando te esmagar (seja com botas, burocracia, ou através da remoção de sua liberdade de agir). Em alguns momentos um ataque psíquico é necessário — como se repentinamente você encontrasse uma entrada para a fortaleza que permite que você mostre ao(s) ocupantes(s) os demônios de suas mentes que eles têm rejeitado e se esquivado. Confrontar seus demônios interiores nunca é algo agradável, seja voluntaria ou involuntariamente, mas é parte do crescimento.

## *OLHAR PARA O FUTURO?*

Xamanismo é a forma mais antiga da prática mágica — e a recente irrupção de interesse em suas várias formas tem levado muito ao crescimento com as tentativas Ocidentais de ‘emprestar’ vários dos conceitos e técnicas, e utilizá-los, com vários graus de sucesso, no mundo moderno. Também deve ser salientado que tais técnicas estão continuamente sendo atualizadas e desenvolvidas, pois os indivíduos são atraídos pela perspectiva xamânica de diferentes origens e interesses. Vimos o ressurgimento do xamanismo em todas as formas, das abordagens das tradições ‘históricas’ como a Céltica, Ameríndia, Nórdica, Finlandesa e Aborígene, às formulações de ‘canalizações’ da Nova Era/*New Age* de espíritos guias ou golfinhos. O xamanismo contém tanto uma psico-tecnologia quanto uma ética de vida positiva, e é maleável o suficiente para ser adaptado a diferentes situações e necessidades.

As técnicas e conceitos xamânicos também podem ser encontrados à espreita em muitas instituições modernas, da psicologia esportiva ao treinamento em gestão administrativa; das terapias alternativas à formação dramatúrgica. Em alguns momentos tenho a impressão de que as técnicas xamânicas estão em perigo tornando-se ‘higienizadas’ — a impressão de que as essências mágicas da prática xamânica estão sendo removidas aos cortes pelos manuais ‘xamânicos’ de auto-aperfeiçoamento que são lançados pelas editoras. Assim também, estou me tornando cada vez mais cauteloso com aqueles que se apressam e rotulam-se como xamãs. Espero ter demonstrado neste livro, que não é fácil se rotular para viver assim, de nenhum modo, até mesmo pessoal, e diria que mesmo gastando parte do meu tempo utilizando ‘técnicas xamânicas’, não me vejo como um xamã — que, para mim, é um glamour a ser evitado.

Na medida em que a prática xamânica vai progredindo no futuro, eu gostaria de ver mais a exploração que as implicações do uso de técnicas xamânicas em grandes

idades acarretaria. Em um volume futuro eu tratarei de várias formas de ‘Xamanismo Tecnológico’ — experimentos com computadores, vídeo, música eletrônica, efeitos luminosos e também com as ‘culturas marginais’ da tatuagem e modificação corporal. Eu gostaria de pensar que o futuro está aberto o suficiente para que todas as abordagens da prática xamânica possam crescer — e possivelmente crescerem juntas. As essências da experiência e prática mágica são similares, não importa quais símbolos ou palavras estamos envolvendo, e uma vez que você lide com uma abordagem ou técnica particular, é mais fácil de aprender outra. Claro, decidir o que virá depois de incorporar sua abordagem à prática é uma questão de gosto e julgamento pessoal. Cada vez mais, acho que praticamente qualquer habilidade da vida pode ser útil, se ela for baseada na informação, uma habilidade prática criativa ou um conjunto de técnicas mágicas de um determinado sistema. Pessoalmente, tenho a visão de que a idéia de tradições separadas e sistemas pertençam à outra época. Embora tenha formação como Terapeuta Ocupacional, também me ensinaram a abordar situações e implantar uma bateria de técnicas e abordagens que foram muito eficazes nesta situação, e eu abordo a prática xamânica de forma semelhante, extraíndo da minha experiência e conhecimento anterior, e selecionando o que parece ser para mim a melhor abordagem para as circunstâncias dadas. Gostaria de pensar que isso seja difícil de fazer se eu utilizasse apenas uma única ‘tradição’ — já que o mundo geralmente oferece uma vasta variedade de problemas que qualquer abordagem possa lidar com tais. E nós vivemos em um mundo cada vez mais complexo, onde talvez, nenhum indivíduo possa lidar com a tomada de diversos papéis diferentes que a perspectiva xamânica abrange. Conhecer outras pessoas que estão trabalhando com perspectivas diferentes, concentrando em diferentes áreas de trabalho é algo cada vez mais importante. Precisamos de mais diálogo entre diferentes praticantes; um diálogo que transcenda as diferenças pessoais e a cautela do não entendimento (ou apreciação) da validade da abordagem do outro. O crescimento decorre da fertilização cruzada de idéias, e a troca saudável de pontos de vista. Precisamos ser capaz de avaliar nós mesmos, tanto como

indivíduos em desenvolvimento quanto em termos de técnicas e abordagens que estamos empunhando ou brandindo. A partir disto crescerão novas formas de prática xamânica para nos levar ao próximo século.

## *POSTSCRIPT*

Acho que é difícil de cortar aquilo que faço em pedaços para que possa ser facilmente assimilado por outras pessoas. Este livro foi, então, uma reflexão sobre os usos das técnicas xamânicas e áreas que até agora senti que são dignas de uma exploração mais aprofundada. Mais uma vez gostaria de enfatizar que este é um relato pessoal de minha própria experiência que cresceu a partir de eventos e situações particulares. Eu não estou tentando criar um 'sistema' definitivo de prática xamânica, e ainda que eu receba de bom grado *feedbacks* & discussões sobre qualquer coisa que escrevo neste e nos dois livros anteriores, eu não me considero como um 'professor' de técnicas xamânicas e qualquer correspondência similar deve levar isso em conta.

## *APÊNDICES*

Os dois ensaios seguintes foram escritos quase simultaneamente com a série deste livreto.

“ANIMANDO O URSO  
UM ALVOROÇO JUVENIL”

*‘Em um labirinto de metáfora e palavras, a intuição está perdida, portanto, sem seu esforço deve ser aprendida a verdade sobre si, daquele que só conhece a verdade... tu mesmo’.*

Austin Osman Spare

O poder é difícil de encontrar. E quando você o encontra, é difícil de segurá-lo. Ele cria tensões. Porém... bem, este tipo de coisa vem com o trabalho. Poder só é alcançado com grande custo. Ele cria suas próprias demandas sobre você, de modo que você possa criar demandas em retorno dele. O equilíbrio surge para certificar-se de que há mais ou menos uma igualdade na troca.

O poder te ilumina como uma vela. E qualquer vela na escuridão atrai mariposas. As pessoas tentarão fazer das tripas coração para tentar e tirar o poder de você (e então depois vão cuspir em sua carcaça) ou elas tentarão e entregarão o poder delas a você. Não é algo particularmente agradável, e ambos podem ser muito traiçoeiros. Alguns são viciados no poder. Outros são viciados em entregar o poder deles. Muitos desejam ganhar sem qualquer dor, ou não querem deixar a segurança da brilhante luz e das barreiras. Mas o poder rosna para si nas sombras, perigoso como um fiscal magoado.

Você precisa caçar o poder, para provar a ele que você está na mesma posição. Na realidade não importa como você fará isso. Você pode ficar pendurado durante nove dias em uma árvore-mundo. Você pode deitar vendo as galáxias flutuar como em uma quase-overdose doméstica em seu neocórtex produzida ao olhar rapidamente pequenos buracos iluminados. Realmente não importa. Bucky Fuller encontrou o seu

modo enquanto estava prestes a se jogar da ponte *Golden Gate*. Bucky sortudo — ele fez isso. Muitos não.

O poder corrompe. Um velho adágio já dizia. Mas quem o corrompe? Não somente aqueles que o possuem, mas os que invejam aqueles que o tem. Aqueles que são muito preguiçosos ou medrosos de caçá-lo por si próprios. Você pode ter encontrado um deles, você pode ter sido um deles. A galera espiritual. A galera do ‘Eu-dominei-o-meu-ego’. Aquela galera que não bebe, não fuma, não fode, não liga, ou não fala sacanagem. Fascismo psíquico está se movimentando dentro desta não tão verde e agradável terra de Albion. Eu não posso cortar tudo isto do impecável guerreiro que você conhece. Lembrei que vi *Apocalypse Now* em Israel, onde você não precisa andar muito pela estrada sem ver algum tipo de armamento militar. Fiz amizade com um cara de lá, (um dos cocheiros do Mr.Begin) que me ofereceu uma rodada de Roleta Russa. O frisson adicional, disse ele, era que as balas no velho revolver nem sempre saiam. Ele não era mais um guerreiro e eu certamente não estava procurando ser impecável. Dois dias depois ele sangrou até a morte quando pisou em uma mina contra pessoas, tirando a perna dele. Depois disso eu nunca pude ter qualquer tipo sério de viagem ou *trip* do ‘...guerreiro’. Chame a si mesmo de guerreiro e um dia você chegará ao fim dos seus negócios com algo severo e inflexível. Fim da História.

Mas eu discordo. Contrario a opinião popular, há algumas poucas regras fixas onde o poder está em questão. O querer dele pode ser uma dor no intestino que te arrasta para procurar por livros, pirações, professores, talismãs e cristais cósmicos. Nós somos atraídos pelo acreditar em conhecimento secreto. Ponha o pé na porta e comece a caçar sonhos. Não há rotas mais fáceis para o poder. Você não pode pegar uma carona na rodovia 666.

O uso dele é pior ainda. Alguém sempre te estigmatizará como um ‘Mago Negro’, especialmente se você começar a fazer muitas perguntas embaraçosas. Aguarde mais

uma semana, e esse cara que mal conheço ligará para perguntar (educadamente) se você está amaldiçoando ele! Mas porque se incomodar amaldiçoando pessoas quando você em vez disso pode ter os braços delas quebrados? (Eu sei disso, impecável guerreiro...) Ele parecia meio desapontado depois que eu desliguei o telefone aos risos.

Eu passei o Beltane com *Vishvanath*. Com uma garrafa de vinho barato para libações invocamos Pã na zona verde de Leeds. O alvorecer foi lindo, certamente, com as torres da universidade cobertas na névoa. Leeds se curva abaixo de nossos pés como uma grande Leviatã cinza flexionando seus músculos. Nós vivemos em um universo mágico. Onde nada é verdadeiro, e tudo é possível. Ou assim dizem.

Uma vez que o poder lhe encontra, você tentará esquivar dele, ou talvez não. Uma vez que ele encontrar você, então você terá que admitir que você o obteve. Limite o entorno e você apenas estará diminuindo a si mesmo. Pior ainda, você pode realmente queimar os outros sem perceber. O poder guia suas próprias responsabilidades. E tristezas. *Mas quais [tristezas]?* é o que alguém pergunta. Definir o que isso é diminuí-lo. E perdê-lo no processo. Ou você saberá em breve, ou você nunca precisará.

*‘Não está em minha mente fazer perguntar que não podem ser respondidas. É a alma que está de pé sobre a encruzilhada da vacilação. Você busca por sabedoria, mas alcança apenas uma estase de vontade’.*

Provérbio *Adeptus Astartes*

## *Tempo Vento*

Escrevi esta parte na noite passada, enquanto uma tempestade uivava sobre a casa. Sentando em silêncio, percebi a rápida passagem de um espírito-da-tempestade, e o nomeei Azg. Eu ‘montei’ Azg em uma época-xamã, e na saída, estas palavras começaram a fluir a partir delas mesmas.

A mágicka xamânica depende pesadamente da Gnose pessoal, o ‘sentido’ do que não pode ser transmitido pela palavra escrita. Brota da Mente Profunda, ou desaba dos céus como traços de um raio branco. Um gesto casual do meu amante-professor lança-me por um corredor de íris dilatadas, para um plano onde sonhos são esfolados e guardados em campos de azul gelo. Eu estou com minhas palavras pesadas e não posso dançar, até que tempestade venha e as rodopie para longe.

Gnose — conhecimento do coração — pode ser apenas sentido ou vislumbrado pela metade. Palavras refletem apenas uma luz diurna de segunda mão. Eu = (; Azg = ): () que cavalga a tempestade. () é o espaço. Você não pode levar as palavras ao espaço.

O xamanismo antecede palavras, nascido antes do primeiro gesto e das torções do corpo. Frágil no nascimento e morte; sinuoso no sexo. Esta linguagem física fala diretamente à Mente Profunda. Mãos, olhos, pés eram muito mais eloqüentes quando as palavras foram banidas.

Em seguida veio a poesia, a estrutura do ritmo e a cadência; poesia do movimento, imagem, som e forma. Poesia como dança e música. Palavras não são ágeis o suficiente. Em seguida veio a imagem pictórica, glifos e símbolos; imagem-escrita.

Hoje vivemos entre palavras, na medida em que a linguagem física tornou-se misteriosa para nós. Azg arranca as palavras de minha garganta e... eu leio os padrões

do conhecimento sem palavras; no ruído de um portão de ferro; o molhar da chuva em minha janela; a dor surda de um dente. Palavras aprisionam o corpo, obscurecendo a dança. O xamã dança, livre de palavras.

Palavras nos prendem no Tempo. Tradições só podem ser passadas adiante quando as palavras são ser formadas. O xamã não escreve ‘manifestando’ pensamentos em palavras; meus pensamentos gritam como gralha enjaulada quando eu os ordeno. Visões são notoriamente insubordinadas. Xamãs possuem poucas palavras, mas muitas danças. Junte-se a mim na dança e se torne seu.

Tradição = progressão do tempo; transmissão de palavras. Tempo-xamânico é cíclico, não linear. Não há passado para esconder o futuro do presente. No tempo-xamã não há Deuses, nem caminhos bem mapeados, nem sistemas, nem crenças esfarrapadas monopolizadas pelos escritos dos devotos. Você tem o seu corpo, e o mundo cheio de semelhantes dançarinos. Tais guias, tal como existem, não possuem nomes; informes, são semi-vislumbrados ou percebidos como imagens fugazes. Eles podem ter nomes, mas você não vai encontrá-los em qualquer livro, pois na verdade eles são apenas títulos ou honrarias que você deve encontrar a sagacidade de oferecê-los, e o risco do riso selvagem deles. Não há somente um livro; o mundo, mas só você pode descobrir como lê-lo.

Xamãs sempre vibra com a platéia, seja um clã, comunidade ou aliados. O pupilo sempre sabe quando está pronto, que é quando ele pode sair da dança do mestre. Nós vivemos dentro do Tempo; a dança pode nos conduzir para fora de suas espirais. Faça isso ao quebrar o ciclo das palavras. Você não pode levar as palavras para o espaço e o xamã precisa de espaço para dançar.



[www.gtobr.org](http://www.gtobr.org) — Grupo de Traduções Ocultas

Os nossos agradecimentos vão para todos aqueles que contribuíram para o lançamento desta obra, em versão eletrônica e em português. Especialmente ao autor, Phil Hine, qual traduzimos toda a trilogia e alguns outros de seus textos. Aos membros participantes que possuem interesse nos temas abordados e a todos os outros membros que nos apoiaram.

Agradecemos também o empenho da participação da Chaos Baby e o Duende, por suas contribuições na seção de Magia do Caos. Agradecimentos também ao *Holly6669666*, autor da capa desta obra e ao *Gonchir*, autor da caps enviado pela V.O.X.

Capa de Holly6669666: <http://holly6669666.deviantart.com/art/Ecstasy-Desire-111924148>

Capa do Gonchir: <http://gonchir.deviantart.com/art/Ancestral-visions-91147212>



[www.gtobr.org](http://www.gtobr.org) — Grupo de Traduções Ocultas